

RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DO USO INADEQUADO DAS REDES SÓCIAS ENTRE ADOLESCENTES DO 8º ANO DE UMA ESCOLA MUNICIPAL EM ILHÉUS-BA.

Guilherme Santos Rocha*
Alicia Moreira dos Santos**

RESUMO

O presente relato busca discutir as implicações do uso inadequado das redes sociais e suas possíveis consequências para a educação escolar entre adolescentes do 8º do ensino fundamental de uma escola municipal em Ilhéus, Bahia. O estudo foi resultado de uma intervenção interdisciplinar que utilizou de dupla abordagem metodológica, quantitativa e qualitativa, em uma escola municipal do ensino fundamental da cidade de Ilhéus, Bahia. Contextualiza-se a educação de jovens frente a grande influência que as redes sociais têm no seu cotidiano. A pesquisa foi desenvolvida em uma intervenção presencial com os alunos, e depois discussão dos dados obtidos à luz do referencial bibliográfico. Buscou-se compreender a presença das redes sociais de internet no cotidiano escolar e seus usos por estudantes. Os dados permitiram ampliar a compreensão sobre as múltiplas interações, convergências e conflitos entre os sujeitos da escola a partir das mediações dessas redes.

Palavras-chave: Redes Sociais; Escola; Adolescentes; Ensino.

ABSTRACT

The present report seeks to discuss the implications of the inappropriate use of social networks and its possible consequences for school education among adolescents in the 8th grade who are in elementary education at a municipal school in Ilhéus, Bahia. The study was the result of an interdisciplinary intervention that used a double methodological approach, quantitative and qualitative, in a municipal elementary school in the city of Ilhéus, Bahia. The education of young people is contextualized in view of the great influence that social networks have on their daily lives. The research was developed in a face-to-face intervention with the students, and then discussion of the data obtained in the light of the bibliographic reference. We sought to understand the presence of internet social networks in everyday school life and their use by students. The data made it possible to broaden the understanding of the multiple interactions, convergences and conflicts between school subjects based on the mediations of these networks.

Keywords: Social media; School; Teenagers; Teaching.

*Graduando em Psicologia pela Faculdade CESUPI - Ilhéus-BA. E-mail para contato: guilherme.rocha5de@gmail.com.

** Graduando em Psicologia pela Faculdade CESUPI - Ilhéus-BA. E-mail para contato: aliciamooreira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho discute sobre a realidade dos adolescentes e sua relação com as redes sociais. A necessidade do aprofundamento no tema surge por meio de uma intervenção do projeto interdisciplinar da faculdade de ilhéus realizado pelos estudantes de psicologia que através da observação dos alunos de um colégio municipal, identificaram como a utilização das redes influenciam diretamente no desenvolvimento de adolescentes.

As redes sociais atualmente fazem parte da vida da maioria dos adolescentes e este fato divide opiniões sobre o quanto esse instrumento pode ser ou não benéfico. Segundo Lima *et al.* (2013) As redes sociais apresentam desafios complexos pois elas se infiltram em todos os segmentos da vida humana, como o espaço familiar, educacional, social e político, e no que diz respeito ao campo educacional algumas questões precisam ser adaptadas e reavaliadas.

Uma das consequências do mal uso dessas plataformas é o estresse que pode ter origem no modo ou frequência como são utilizadas no dia-a-dia. A partir disso, a intervenção ofereceu informação e técnicas de como dosar este uso em um nível saudável e com menos impactos emocionais negativos, pois segundo Duarte *et al.* (2020), na adolescência acontecem mudanças importantes que envolvem alterações físicas significativas, e podem causar implicações psicológicas devido ao extenso e complexo processo de maturação.

A escola sendo o local onde esses adolescentes interagem e aprendem, acaba por ter um papel significativo na conscientização para com o manejo. segundo Canhão (2016) as redes permitem aos adolescentes cumprir tarefas online que são importantes, logo se não houver uma diferenciação entre o tempo de estudo com os aparelhos eletrônicos e o tempo de lazer, dificuldades podem surgir.

O relato, com base nestes argumentos, teve o objetivo de analisar a relação de adolescentes com as redes sociais, o nível de estresse que estão sendo expostos diariamente e quais estratégias podem contribuir para o melhor manejo considerando as condições maturacionais de um adolescente.

2. MATERIAL E METÓDOS

O presente relato utilizou, através de uma intervenção interdisciplinar, procedimentos metodológicos diversos, tais como: análise de documentos, técnicas de observação psicológica, descrições fenomenológicas, planejamento e dinâmica de grupo.

O intuito, ao realizar essa apresentação, foi avaliar o nível de estresse dos alunos de uma instituição de ensino pública em Ilhéus-BA. Além disso, os estagiários também propuseram o ensino de táticas para manejo pessoal em relação ao estresse na escola. Tudo isso em prol de atingir os objetivos propostos e obter informações sobre os alunos da instituição. No decorrer da aplicação das dinâmicas que envolviam práticas psicológicas, se identificou a relação deles com uso inadequado das redes. Segundo os jovens, todo o processo de utilização das redes sociais acaba afetando no seu desempenho acadêmico, seja para melhorar ou para piorar o seu rendimento.

Ao observar a lacuna existente na investigação acadêmica do uso inadequado das redes sociais por parte dos adolescentes, bem como os seus excessivos casos relatados na intervenção do colégio em Ilhéus-Bahia, notou-se a viabilidade de elaborar um relato de experiência com ênfase na disseminação do conhecimento sobre as vivências identificadas nesta intervenção.

Com o foco nos adolescentes e o uso das redes sociais, o trabalho prosseguiu de pesquisas em artigos científicos, consultando o material escrito na área acerca do tema. Pretendeu-se averiguar as informações obtidas pelos pesquisadores, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar, além de suas completudes a serem analisadas.

O relato foi desenvolvido por dois alunos do curso de psicologia do Centro de Ensino Superior de Ilhéus (CESUPI), que fizeram uma intervenção em um colégio da região e identificaram o fenômeno do uso inadequado das redes sociais pelos adolescentes do 8º ano do colégio.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

O presente estudo se insere na temática sobre adolescentes no Brasil, apresentando dados acerca desse público e identificando o funcionamento das redes sociais na atualidade. Além desses pontos, a pesquisa ainda busca comentar a respeito da influência do uso das redes sociais no desempenho escolar dos adolescentes, trazendo seus pontos positivos e negativos. Também aborda como último tópico, possíveis estratégias para facilitar essa dicotomia entre estudos e redes sociais.

3.1 REDES SOCIAIS E ADOLESCÊNCIA

O século XXI trouxe a tecnologia como uma ponte que busca auxiliar durante as relações sociais. O uso dela possibilitou acesso a uma grande variedade de informações, que indiscutivelmente integrou-se à sociedade, fazendo com que os indivíduos, direta ou indiretamente, ficassem dependentes desses novos meios e recursos. As redes sociais configuraram-se em ferramentas que visam conectar o mundo em pouco tempo, reduzindo a sua distância geográfica e facilitando o processo de comunicação (Souza e Cunha, 2019).

A forma como se utiliza as redes sociais e sua influência são um fenômeno relativamente recente e alvo de diversos estudos em várias áreas do conhecimento. Segundo Vermelho e Bartoncello (2015), essas novas formas de interação mudaram o cotidiano das pessoas em diversas formas, sendo essencial compreender os efeitos de sua exposição em diferentes aspectos.

As redes sociais têm se constituído num desafio para a população, pois ela consegue se infiltrar em todos os segmentos da vida humana, como: o espaço familiar, social, político e educacional. Entre os adolescentes, as redes surgem para serem usadas na interação social e acesso fácil a informações. Essa expansão dos aparelhos digitais, concentram cada vez mais funções e atrativos, dos quais ocorrem em consonância com o crescimento das adições virtuais (Lima, 2014).

Sabe-se que a adolescência é uma fase da vida marcada por transformações fisiológicas, psicológicas, comportamentais e sociais, permeadas por descobertas, busca de identidade, questionamentos. Nesta fase o pensar e o agir são aprimorados e os meios de interação sociais intensificados. Em vista disso, considerando o incremento dos meios modernos de comunicação, compreende-se que as formas de interação entre os adolescentes passaram, nas últimas décadas, por uma verdadeira revolução (Bezerra *et al.*, 2016).

A adolescência é um período de separação/individuação, no qual os jovens ganham autonomia em relação às figuras parentais na tomada das suas decisões, as quais deixam, progressivamente, de ocupar o papel central na rede de relações dos jovens para ser dada primazia às relações com os pares, que passam a ocupar um papel de referência (Assunção e Matos, 2014).

Essa será a faixa etária mais suscetível à interferência da internet no seu cotidiano, sendo importante compreender o uso das redes sociais nesta fase, trazendo as suas implicações no desenvolvimento de competências interpessoais e culturais, no estabelecimento de relações com os pares e no desenvolvimento da identidade (Rocha, 2016).

O uso acelerado das redes sociais por adolescentes pode ser decorrente da própria

fase de desenvolvimento humano na qual esses indivíduos se encontram, visto que é neste período que os jovens estão predispostos a investir em relações sociais. Desta forma, compreende-se a importância da conectividade durante essa etapa de desenvolvimento, pois os adolescentes estão estabelecendo suas identidades de forma individualizada e expandindo seu ambiente social (Taquette, 2013).

A introdução de novas tecnologias de informação e comunicação, tais como a internet e telefones móveis, modificou a maneira como o cotidiano dos jovens é conduzido. Souza e Cunha (2019), comentam que os riscos presentes no dia a dia dos jovens são expandidos com o aumento dos diversos meios de interação, dos quais são possibilitados pelas novas tecnologias, abrindo espaço para discussões entre os jovens, a sociedade e o ambiente escolar. Desta forma, torna-se impensável viver sem ela nos dias atuais, especialmente para favorecer a comunicação e evolução nos estudos.

3.2 O USO DAS REDES SOCIAIS FRENTE AO ESTUDO DOS ADOLESCENTES

As redes sociais também estão cada vez mais presentes no dia a dia de alunos e professores, no entanto, essas ferramentas ainda não são muito exploradas em sala de aula. Na maioria dos casos, as escolas não permitem o acesso a esse tipo de rede social (digital), em função do “medo” de que os alunos se interessem por assuntos que não estejam diretamente ligados aos estudos de sala de aula, deixando o aprendizado de lado (Fortes *et al.* 2013).

Essa nova relação entre adolescentes e as redes sociais é um grande desafio para as escolas, já que as informações disponíveis na Internet são muito maiores do que as que o aluno tem acesso com os seus professores em sala de aula. Nas discussões de Lira, Ganem, e Alvarenga (2017), essa afirmação parte da necessidade da inserção positiva da tecnologia na sala de aula e na vida de professores e alunos.

É notório salientar que essa inserção para uso das redes sociais no âmbito escolar pode ser positiva ou negativa, pois sempre dependerá de inúmeras variáveis para poder acontecer. Tudo depende da forma com a qual é utilizada essa ferramenta de informações, que pode corroborar com os assuntos estudados, aumentar o seu repertório de informações, além de poder ser um meio de entretenimento, de aproximar pessoas, gerando reencontros, criando laços, diminuindo distâncias e garantindo boas referências (Bordignon e Bonamigo, 2017).

Paralelamente aos benefícios das redes na escola, emergem os efeitos prejudiciais do

uso de forma desadaptativa e a Adicção por Internet (AI), considerada uma epidemia do século XXI, digna de preocupação como um problema mundial de saúde mental²⁻⁵. Para Bozza (2016), em muitos casos se percebe somente o uso excessivo da internet, que consiste no gasto de tempo exagerado, de forma descontrolada e consumindo o tempo necessário para outras atividades do indivíduo.

Adicção por internet, dependência, uso patológico, vício ou uso problemático são termos utilizados como sinônimos na literatura para nomear esse uso desadaptativo das redes (Mazhari, 2013). Segundo o autor, esse transtorno é descrito como uma preocupação intensa com o uso da internet, uso compulsivo, gasto de tempo excessivo na web, incapacidade para manejar esse tempo, considerando ainda o mundo sem internet desinteressante, irritabilidade no caso de ser interrompido quando está conectado e diminuição dos relacionamentos sociais por causa desse uso.

Diante das pesquisas na área, adolescentes são significativamente prejudicados por redes sociais:

Devido ao uso frequente e sem muitas restrições de horário, tempo de espera, falta de criatividade para fazer novas coisas, limitações de responsáveis, tempo ocioso, eles acabam fazendo o uso incorreto dessa ferramenta que a cada dia traz novas descobertas para prender mais e mais a atenção desses adolescentes, tornando-os viciados e prejudicando sua saúde. Ainda não se chegou a um consenso sobre a terminologia apropriada para a condição, ou comportamento do uso excessivo da internet. Possivelmente os nomes mais definidos até a atualidade sejam comportamento compulsivo possibilitado pela internet ou compulsão de mídia digital, pois muitos comportamentos anteriormente associados apenas à internet foram agora agregados a muitos dos aparelhos digitais mais atuais, tais como os assistentes pessoais digitais (PDAs, pessoal digital assistentes), iPhones, MP3 Players, aparelhos de jogos de mesa/portáteis e smartphones conectados à internet, assim como computadores de mesa, laptops e notebooks⁽¹⁴⁾. Muitos dos participantes do estudo usam assiduamente as redes sociais, principalmente o Facebook, entretanto vem se tornando cada vez mais comum entre os adolescentes devido ao fácil acesso e uso frequente (Assunção e Matos, 2014, p.19).

Embora haja contradições acerca do uso positivo ou negativo das redes sociais no ambiente escolar, a literatura de maneira geral, reforça que o problema não está relacionado ao uso comum, mas ao “seu excesso que implica na dispersão ou mesmo exclusão de outras atividades que poderiam ser realizadas e bem mais aproveitadas neste período” (Janiro, 2016, p. 16).

Por vezes, a influência viciosa dos próprios pais a estes meios de comunicação reflete em aspectos comportamentais dos filhos adolescentes que adotam este mesmo padrão de comportamento e não conseguem encontrar contentamento e disposição em outras atividades presenciais. Autores como Janiro (2016), Bordignon e Bonamigo (2017), trazem que esses

fatores corroboram para uma série de problemas aos quais vêm se tornando objeto de investigação.

O uso excessivo das redes sociais é um fator preocupante para o desenvolvimento cognitivo dos adolescentes, porque poderá trazer consequências, como isolamento social, falta de interesse pelos estudos e ansiedade, e exercer influência em seu desenvolvimento educacional, alterando a sua cognição. E também podem vir a causar mudanças no convívio familiar, abrindo lacunas nas relações familiares e deixam pais e filhos em mundos totalmente diferentes. Assim, por causa do excesso, geralmente apresentam dificuldade de enxergar melhor, causando problemas na visão, olhos irritados e ressecados por causa da luz forte que tem o celular, computador e tablet. Também podem apresentar também alterações no sono, dificuldade para dormir (Santos e Silva, 2018).

Já não se escreve cartas ou se utiliza o telefone convencional para conversar com o interlocutor, como antigamente. A grande maioria da comunicação tem sido através de redes sociais, que se tornou um poderoso instrumento na era da sociedade da informação. Silva e Silva (2017) afirmaram que o uso da internet todos os dias causa conflitos familiares, decorrentes da falta de diálogo, além disso, leva a relações superficiais, transtornos de ansiedade, déficit de atenção no âmbito escolar e dificuldades de aprendizagem.

Muitos adolescentes desperdiçam várias horas com atualização de *status*, *feeds* e *timelines* em suas redes sociais, além do tempo dispensado em conversas com os amigos. Desta forma, muitos adolescentes continuam fazendo o uso das redes sociais de forma exagerada e inadequada, afetando o seu desempenho escolar e acadêmico, e, conseqüentemente, atrapalhando no seu rendimento (Mendes, 2019).

Deve ser por isso que Santos e Silva (2018), relatam que a demanda da escola surgiu em função dos problemas advindos do uso excessivo e inadequado das redes sociais e internet pelos adolescentes, em especial a utilização do conteúdo das redes no lugar do conteúdo das aulas.

3.2 ESTRATÉGIAS DE USO DAS REDES SOCIAIS NA ESCOLA

O uso da internet e das redes sociais podem ser vistos como aliados no desenvolvimento dos adolescentes, na medida em que esses ambientes podem funcionar como contextos de criatividade, discussões, formações de opiniões e aprimoramento da escrita (Leite *et al.* 2014).

Apesar dos riscos presentes na possibilidade de uso das redes sociais, destaca-se que a utilização deste recurso também pode trazer benefícios aos jovens. A internet e o acesso às redes sociais podem potencializar a comunicação, a busca de informações e o acesso aos serviços online. Além de trazer atividades de lazer e entretenimento. Segundo a pesquisa de Melo (2012), essas são as principais atividades realizadas pelos adolescentes de Florianópolis, considerados usuários leves da rede, e, portanto, saudáveis em seu cotidiano com as redes.

Nesse sentido, o desenvolvimento cognitivo dos adolescentes também pode ser beneficiado com o uso desses recursos, na medida em que são realizadas várias atividades simultaneamente (navegar na rede, bater papo pelo Instagram, conversar no Facebook, ouvir música), promovendo novas conexões neurais. Essas atividades possibilitam a aquisição de habilidades, como a distribuição da atenção e a agilidade do pensamento (Barmage, 2013).

O crescente uso da internet tem de fato dado origem a um intenso debate acerca do seu impacto no ajustamento social. Alguns estudos têm revelado as repercussões deste modo de comunicação na vida dos adolescentes, sendo o principal argumento o de que a internet retirará os seus utilizadores de situações sociais genuínas e levará ao empobrecimento da participação na vida social (Boubeta *et al.* 2015).

É notável a contribuição das redes sociais na mudança dos hábitos dos adolescentes, eles têm mais contato com o mundo digital, dividindo sempre sua atenção entre o mundo real e o virtual. Ferreira e Bohadana (2014), informam que se as redes sociais forem usadas de forma errada: somente para outros tipos de jogos; uso redes sociais sem tempo determinado e deixando pouco tempo para focar nos estudos e na sala de aula, esse desempenho cairá, prejudicando totalmente os estudos e o seu desenvolvimento, podendo o aluno até mesmo deixar de estudar.

Por outro lado, diversos investigadores chamam a atenção para o potencial das novas tecnologias no melhoramento da vida social dos indivíduos, permitindo-lhes envolver-se mais facilmente em relações de comunicação. Segundo Duarte, Oliveira, Moreira e Herênio (2020), há vários meios de usar as redes sociais em benefícios do desempenho escolar, podendo ser feito atividades e baixando jogos que envolvam cálculos matemáticos, raciocínio lógico, escrita e leitura, entre outros que tenha ligações com as disciplinas escolares.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da intervenção interdisciplinar realizada na escola municipal de Ilhéus, com alunos do oitavo ano do ensino fundamental, foi possível entender e ter acesso a esta demanda complexa e dinâmica, onde adolescentes precisam conviver diariamente entre a atratividade das redes sociais e o estudo que será adquirido em sala de aula.

Os autores observaram que os adolescentes buscam estar em rede sociais, na maioria das vezes, com o intuito de constituir amizades e realizarem trocas com outros jovens. Um estudo realizado em 2016 revelou que as tecnologias podem favorecer a constituição de redes de convivência por adolescentes em situação de grave sofrimento psíquico, já que este público pode transcender o lugar de objeto que ocupa, numa ótica do olhar técnico especializado pelos diagnósticos e práticas terapêuticas e passar a ocupar uma posição diferenciada de protagonismo (Oisakawa, 2016).

Através dos espaços propiciados nas mídias digitais e sua inserção no âmbito do cuidado em saúde, intensifica-se o diálogo, otimiza-se o tempo, promove-se o deslocamento subjetivo (e não meramente geográfico) e realiza-se a circulação de saberes, poderes e afetos, dando ao adolescente a oportunidade de socializar sem necessariamente estar sendo rodeado de pessoas (Copetti e Quironga, 2017).

Diferentemente de uma ferramenta que amplia as potencialidades e funções do corpo, as tecnologias digitais mudam nossa relação com os artefatos técnicos e, com isso, com outros humanos. Deve ser por isso que Sarriera (2015), comenta sobre os jovens se esforçarem para poder manter seus laços de sociabilidade digital, tentando manter a sua visibilidade no universo online.

Os dispositivos digitais também se configuram em espaços de autoria e inclusão digital de pessoas em sofrimento psíquico. Nesses espaços ocorrem não só vivências individuais, mas também, sociais. A partir da máquina, viabiliza-se outra constituição de sujeito: uma constituição de pertencimento ao mundo, de produtor de autoria, de construtor da sua história, já que é na produção de cada arquivo, texto, desenho, cartão, foto, e-mail, etc (Ferreira, 2018).

A sua imagem precisa circular nos circuitos de suas relações e para alguns reafirma-se a expectativa já reconhecidamente estimulada nessa ambiência cultural de se “tornar famoso” e, quiçá, se tornar um “digital influencer”. A busca de fama nos meios digitais reorganiza as consciências para a constante exibição e o acompanhamento de relatos minuciosos da vida (Azevedo, 2014).

Desta forma e neste sentido, toda a vida torna-se passível de ser midiaticizada. Segundo Azevedo (2014), a personalidade do adolescente que posta, suas peripécias, rotinas e opiniões

ganham suportes imagéticos, sonoros, textuais, audiovisuais ou todos interligados ao mesmo tempo, na função de mostrar “a vida como ela é”. Essas técnicas de mídiatização do cotidiano se intensificam entre as webcelebridades, que costumeiramente transformam suas rotinas em reality shows que podem ser acompanhados através do mundo digital.

E essa exposição exagerada pode ser prejudicial, visto que o indivíduo passa a ter uma vida sempre “perfeita” através das telas, fazendo com que tudo o que aconteça fora dela seja frágil de sentido e sem graça. Inclusive a escola, com suas longas aulas e seus conteúdos que na maioria das vezes são bastante penosos para esses adolescentes. Encontra-se em jogo a própria produção de sentidos de presença na escola e a razão de ser estudante para jovens que, em grande medida, estabelecem a comparação entre as tramas multidirecionais, ágeis e dinâmicas das redes sociais e as hierárquicas relações e lentas formas de aprender e se relacionar que se cristalizaram na forma escolar.

A escola, e não apenas a de Ensino Fundamental, encontra-se diante de amplos processos sociais e educativos produtores de novas subjetividades que desafiam as instituições encarregadas da escolarização das novas gerações. As redes sociais de internet, que galvanizam os interesses e as energias de sociabilidade dos jovens estudantes, são, ainda, um enigma a ser decifrado por instituições e educadores. Fernandes (2015), traz que as clássicas tarefas da educação escolar estão presentes, mas as tecnologias de comunicação e interação impõem novos desafios para a organização da aprendizagem e cobram a redefinição da autoridade docente frente à relação com o saber e aos papéis sociais de professores (os que somente ensinam?) e estudantes (os que somente aprendem?).

Nesse novo cenário em que a realidade ganha espaços outros de interação, o ciberespaço surge como unidade de análise. Com o aumento do acesso dos jovens a este dispositivo, devemos repensar as formas tradicionais de aprendizagem e, se possível, em primeira instância, investigar como esta realidade está interferindo no relacionamento entre estudantes e professores. Novas dimensões pedagógicas desafiam a escola e seus sujeitos; assim, estratégias devem ser pensadas com o objetivo de atingir o público que passa mais tempo conectado à internet, em especial nas redes sociais, do que em sala de aula (Pereira, 2013).

Diante do exposto, torna-se essencial a necessidade de ações interventiva dos profissionais adequados, visando a promoção da educação do adolescente, bem como da prevenção e saúde mental, criando espaço para o debate sobre o uso consciente e seguro da internet.

5. CONCLUSÕES

Para responder à questão sobre os impactos do uso excessivo das tecnologias à saúde mental de adolescentes/jovens, é necessário explorar o campo da psicologia e compreender do que se trata a saúde mental, para em seguida efetuar a busca por sintomas e comportamentos apresentados nos jovens que utilizam as mídias sociais de maneira desenfreada, e só então fazer a comparação entre sintomas de doenças/transtornos mentais e os sintomas apresentados pelos indivíduos.

Apesar de ser uma área de análise recente, a variedade de resultados (tanto para riscos como para os sintomas/comportamentos apresentados) é grande, como é possível observar neste artigo. A leitura dos materiais selecionados nas buscas dos estudos na área possibilitou levantar questionamentos e esclarecer questões definidas no início do relato.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO A, Matos AP. **Ideação suicida e sintoma - patologia depressiva em adolescentes.** *Psicol Saúde Doenças* 2014; 15:180-91. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/362/36231157015.pdf>. Acesso em 20 Mai. 2023.
- ASSUNÇÃO RS, MATOS PM. **Perspectiva dos adolescentes sobre o uso do Facebook: um estudo qualitativo.** *Psicol. estud.* [Internet] 2014; 19(3). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/nd6hy7sNBZQnZbXRqdPfbqS/?lang=pt>. Acesso em 15 Mai. 2023.
- BEZERRA EL, LIMA AIF, NÓBREGA ARR, BARROSO DN, DONADI HA, SANTOS JGS, et al. **Prevalência de pneumonia em pacientes de uma Unidade de Terapia Intensiva de um Hospital-Escola de Fortaleza - CE.** *Rev Bras Prom Saúde* [Internet]. 2016. Disponível em: <http://ojs.unifor.br/index.php/RBPS/article/view/2240/2467>. Acesso em: 20 Mai. 2023.
- BOUBETA, R, A; FERREIRO S, G. SALGADO P, G; COUTO C, B. (2015) **Variáveis relacionados com problemas do uso da internet por adolescentes.** *Health e addictions.* Vol. 15, n1. 25-38. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/839/83938758003.pdf>. Acesso em: 15 Mai. 2023.
- BORDIGNON, C; BONAMIGO, I. S. **Os jovens e as redes sociais virtuais.** *Pesquisas e Práticas Psicossociais*, São João Del Rei, v. 12, n. 2, p.310-326, 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1809-89082017000200006. Acesso em 15 Mai. 2023.
- BOZZA, T. C. L. **O Uso da tecnologia nos tempos atuais: análise de programas de intervenção escolar na prevenção e redução da agressão virtual.** 2016. (mestrado)- Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, São Paulo, 2016.

Disponível em:

file:///C:/Users/Guilherme/Downloads/Bozza_ThaisCristinaLeiteBozza_M.pdf. Acesso em: 15 Mai. 2023.

BARMAGE, D. F. A. (2013). **A constituição do sujeito adolescente e as apropriações da Internet: uma análise histórico-cultural**. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. Campo Grande. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rlpf/a/wvT3sXTmF3pkBTg4CKWLtWp/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 17 Mai. 2023.

CANHÃO, M. A. (2016). **Riscos e potencialidades do uso das redes sociais na adolescência**. Revista da Universidade de Lisboa. V.22, T11:32:57Z. Lisboa, 2016.

Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/29041?mode=full>. Acesso em: 20 Mai. 2023.

COPETTI AVS; QUIRONGA CV. **A influência da mídia nos transtornos alimentares e na autoimagem em adolescentes**. Revista de Psicologia da IMED. Passo Fundo, v.10, n.2, pp.161-177, 2017. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S2175-50272018000200011&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 20 Mai. 2023.

DUARTE, A; OLIVEIRA, T; MOREIRA, T; HERÊNIO, A. (2020). **As influências do uso**

indevido das redes sociais na vida dos adolescentes. Repositório institucional. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/handle/aee/11308>. Acesso em: 17 Mai. 2023.

FORTES, L, S; CONTI, M, A; ALMEIDA S, S; FERREIRA, M, E, C. **Insatisfação corporal em adolescentes: uma investigação longitudinal**. Rev Psiquiatr Clín. 2013;40(5):167-71. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rpc/a/LSjzp9Pvr5mtgqXHJFCDR4k/?format=pdf>.

Acesso em: 15 Mai. 2023.

FERREIRA GMS, BANDANA EDB. **O Facebook na Educação: um novo sujeito?**

REEDUC [Internet].2014[cited2016 Oct 10];11(25):112- 41. Disponível em:

<http://periodicos.estacio.br/index.php/reeduc/article/view/944/503>. Acesso em 18 Mai. 2023.

FERNANDES ADSA, MATSUKURA TS. **Adolescentes no CAPSi: relações sociais e contextos de inserção**. Rev Ter Ocup USP 2015; 26:216-24. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/89320>. Acesso em: 19 Mai. 2023.

FERREIRA TR, Deslandes SF. **Cyberbullying: conceituações, dinâmicas, personagens e implicações à saúde**. Cien Saude Colet 2018; 23(10):3369-3379. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/WJYc64dg9Rjxh8k4rJc53gL/abstract/?lang=pt>. Acesso em 20 Mai. 2023.

JANIRO, A. C. **Adolescentes e Comportamento nas Redes Sociais**. 2016.

Disponível em:<https://psicologiaacessivel.net/2016/02/03/adolescentes-e-comportamento-nas-redes-sociais/>. Acesso em: 10 de maio de 2023.

LEITE CT, VIEIRA RP, MACHADO CA, QUIRINO GS, MACHADO MFAS. **Prática**

de educação em saúde percebida por escolares. Cogitare Enferm. 2014; 19(1):13-9. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/35925>. Acesso em: 17 Mai. 2023.

LIRA, A, G; GANEN, A, P; ALVARENGA, M, S. (2017). **Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras.** Jornal Brasileiro de Psiquiatria, 66, n 3. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/6NrPypcRchnc35RH9GLSYwK/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 16 Mai. 2023.

LIMA, N. L et al. (2013). **Da lei edipiana à norma entre pares: as identificações nas redes sociais da internet.** Os corpos falantes e a normatividade do supersocial (pp. 109-136). Rio de Janeiro, RJ: Cia de Freud. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/estic/article/view/117763/115409>. Acesso em 10 Mai. 2023.

MAZHARI, S. **A prevalência do uso problemático da internet e os fatores relacionados em estudantes de medicina, Kerman, Irã.** Addict Health, Summer & Autumn 2013; 4 (3-4): 87-94. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24494141/>. Acesso em: 15 Mai. 2023.

MENDES R. D. D., & HELENA V.B.L., (2019). **A Influência das mídias na adolescência. Juiz de Fora.** Revista Cadernos em Psicologia, V1, n. 1. Disponível em: <https://seer.uniacademia.edu.br/index.php/cadernospsicologia/article/view/2000>. Acesso em: 16 Mai. 2023.

OISAKAWA R. **Dinâmicas relacionais contemporâneas: visibilidade, performances e interações nas redes sociais da internet.** In: Primo A, organizador. Interações em rede. Porto Alegre: Editora Sulina; 2016. p. 91-109. Disponível em: <https://www.editorasulina.com.br/img/sumarios/605.pdf>. Acesso em 18 Mai. 2023.

PEREIRA, M , O. **Um olhar sobre a atenção psicos - social a partir do itinerário terapêutico de adolescentes em crise** [Dissertação de Mestrado]. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz; 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/PJRhWJhSXY4MFhB97Qq4QKr/?lang=pt>. Acesso em: 18 Mai. 2023.

ROCHA, R. M.; SILVA, J. **Cultura Juvenil, violência e consumo: representações midiáticas e percepção de si em contextos externos** (2016). Disponível em: <https://silo.tips/download/2-doutora-em-ciencias-sociais-pela-pucsp-e-docente-pela->. Acesso em 12 Mai. 2023.

SOUZA, K; CUNHA M, X, C. (2019). **Impactos do uso das redes sociais virtuais na saúde mental dos adolescentes: uma revisão sistemática da literatura.** Revista Educação, Psicologia e Interfaces. V. 3 n.3. Disponível em: <https://educacaoepsicologia.emnuvens.com.br/edupsi/article/view/156>. Acesso em: 10 Mai. 2023.

SANTOS, D. A. N. dos; SILVA, R. S. da. **Treinamento de habilidades sociais na dependência de internet: revisão narrativa.** Rev. bras.ter. cogn., Rio de Janeiro,v. 14,n. 2,p. 85-94,2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872018000200004.

Acesso em: 17 Mai. 2023.

SARRIERA, J. C. (2015). **O bem-estar sócio comunitário: Bases conceituais e de pesquisa**. In J. C. Sarriera, E. T. Saforcada, & J. I. Alfaro (Eds.), *Perspectiva psicossocial na saúde comunitária: A comunidade como protagonista* (pp. 63-88). Porto Alegre, RS: Sulina. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/eip/article/view/26648>. Acesso em: 15 Mai. 2024.

SILVA, T, O; SILVA, L, T, G. **Os impactos sociais, cognitivos e afetivos sobre a geração de adolescentes conectados às tecnologias digitais**. *Rev. psicopedag.*, São Paulo, v. 34, n. 103, p. 87-97, 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0103-84862017000100009. Acesso em: 16 Mai. 2023.

TAQUETTE, S, R. **Direitos sexuais e reprodutivos na adolescência**. *Adolescência & Saúde*. 2013; 10(Supl. 1): 72-7. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/adolescenciaesaude.com/pdf/v10s1a09.pdf>. Acesso em 12 Mai. 2023.

VERMELHO SC, Velho APM, Bertoncello V. **Sobre o conceito de redes sociais e seus pesquisadores**. *Educ Pesqui*. 2015;41(4):863-81. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/41677/27247> 2016. Acesso em 10 Mai. 2023.